

EXTENSÃO

# Aprender na prática

**JOSÉ ALBERTO RODRIGUES\***

Um das possibilidades de atualizar conhecimentos é com cursos de extensão, realizados por meio de programas que envolvem ensino e pesquisa com projetos de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, além da prestação de serviços à comunidade externa.

De acordo com Cinthia Tamara, diretora do câmpus Buritis do UniBH, é crucial para os profissionais buscar novas práticas e conhecimentos. Para isso, é necessário desenvolver atividades que vão além da matriz curricular. “A pesquisa e extensão entram nessa questão, pois elas permitem que os estudantes façam uma leitura ampla do mundo e adquiram competências e habilidades que vão torná-lo um profissional preparado para o mercado de trabalho”, destaca.

Os extensionistas têm a possibilidade de desenvolver competências e habilidades que serão muito úteis. “Além de conhecer melhor a realidade na qual se inserem e entender que há caminhos para transformar o contexto, de forma ativa, crítica e criativa, os alunos conseguem aplicar na prática os conceitos teóricos”, explica o reitor do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Luciano Sathler Guimarães.

Com as transformações socioculturais, para se destacar no mercado de trabalho e ser capaz de ter uma vida educacional plena, é preciso se dispor a aprender sempre e pelas melhores formas possíveis. “A extensão permite a aprendizagem com as ‘mãos na massa’, ou seja, aprender fazendo, algo da maior importância na chamada sociedade da informação ou sociedade do conhecimento”, afirma o reitor.

Para Cinthia Tamara, uma das prerrogativas que mais agregam para o estudante na vida profissional é a troca de experiência. Além disso, há a predisposição da relação externa. Afinal, a demanda surge da comunidade e o aluno tem que estabelecer essa relação para entender efetivamente os problemas que ele vai tentar solucionar. Para ela, a comunidade ganha, pois tem seus problemas efetivamente resolvidos, e o aluno ganha, pois aprende na prática. Além disso, a instituição de ensino também ganha, pois a essência dela é colocar o conhecimento a serviço de toda a sociedade.

**COMUNIDADE** De acordo com o reitor do Izabela Hendrix, a extensão, em seu cerne, pressupõe o diálogo criativo, para que as soluções trabalhadas dentro dos projetos sejam participativas e democráticas.



**Carlos Henrique foi beneficiado com o projeto de extensão do Labdrop do UniBH e usa a prótese diariamente**

“Participar de um projeto de extensão é aprender de formas diferentes, contextualizar conhecimento e se abrir para experiências comunitárias que fortalecem valores éticos, que sustentam uma vida mais plena de sentido – algo importante para dar equilíbrio também no campo profissional”, explica o reitor. A troca de experiências entre estudantes, professores e a comunidade com a realização de projetos é importante para fazer a diferença na vida dos envolvidos.

A extensão busca integrar universidade e sociedade em

atividades que sejam comuns a elas. “Sempre avaliamos o quanto o projeto vai reverberar positivamente para a comunidade”, afirma a diretora do UniBH. Um exemplo é a parceria entre os cursos de fisioterapia e engenharia, em que os extensionistas desenvolvem uma prótese ortopédica a baixo custo com o uso de impressora 3D. “Esse projeto abre a possibilidade de pessoas com baixa condição financeira terem acesso a próteses caríssimas.”

**\* Estagiário sob a supervisão da editora Teresa Caram**

UNI BH/DIVULGAÇÃO